

DEM OGR AFIA



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

2025/2026

Aula 7.

3. A demografia e as políticas demográficas

Leitura:

Hardin, G. (1968). The tragedy of the commons. *Science*, 162(3859), 1243–1248.

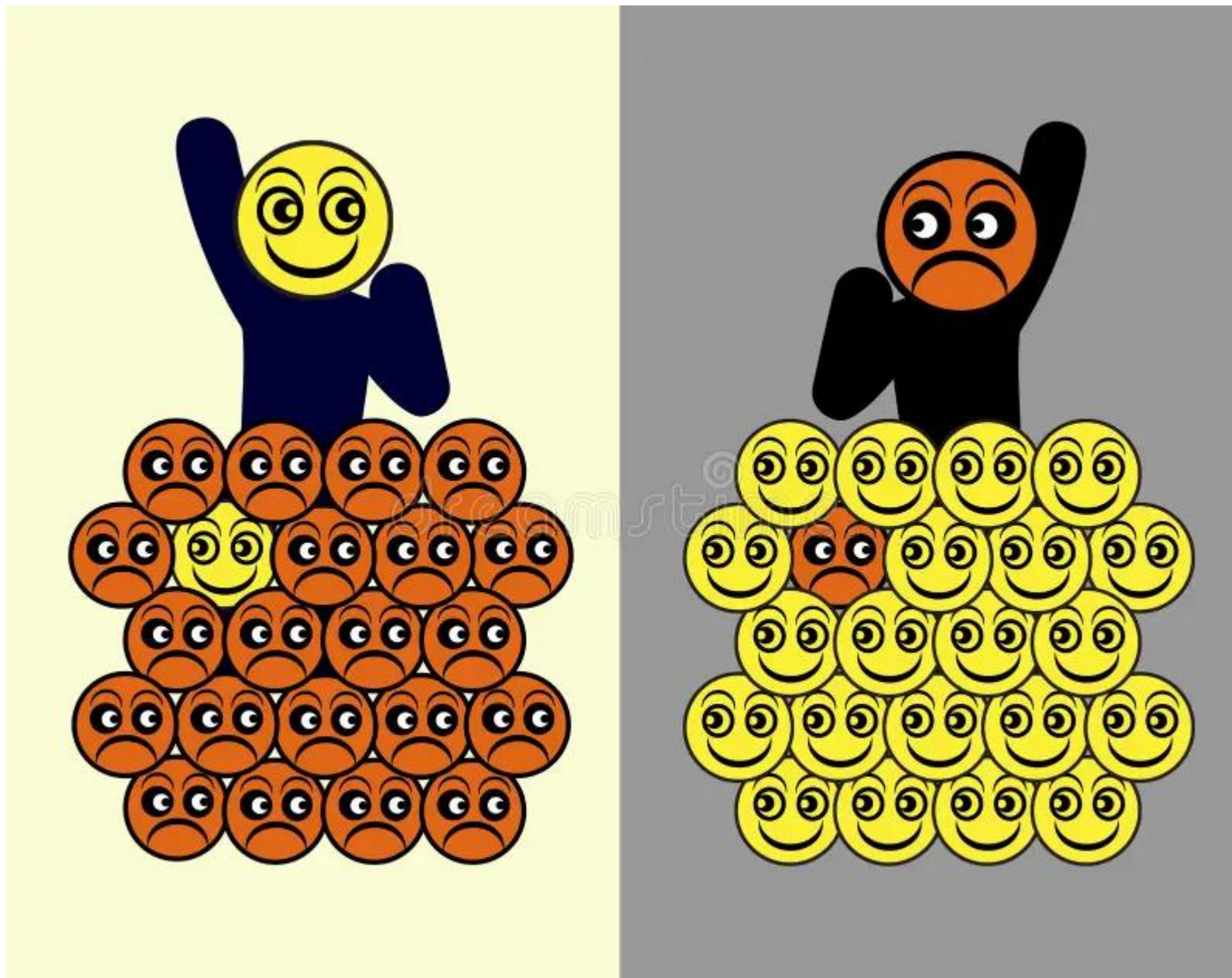
Lam, D. (2011). How the world survived the population bomb: Lessons from 50 years of extraordinary demographic history. *Demography*, 48(4), 1231–1262.

<https://doi.org/10.1007/s13524-011-0070-z>

Em 3 min?

Em 3 min?

Hardin (1968), explica que a liberdade individual no uso de recursos comuns leva inevitavelmente à sua destruição, defendendo que apenas a coerção e limites sociais podem evitar o colapso, inclusive no controlo populacional. Lam (2011), revisita as previsões e séries histórias sobre o crescimento populacional, mostra que, ao contrário das previsões catastróficas, a humanidade conseguiu adaptar-se ao crescimento populacional graças à inovação tecnológica, à transição demográfica e à redução voluntária da fecundidade, reduzindo pobreza e aumentando a produção de alimentos.



De um modo geral, acredito que o futuro será mais positivo do que negativo.

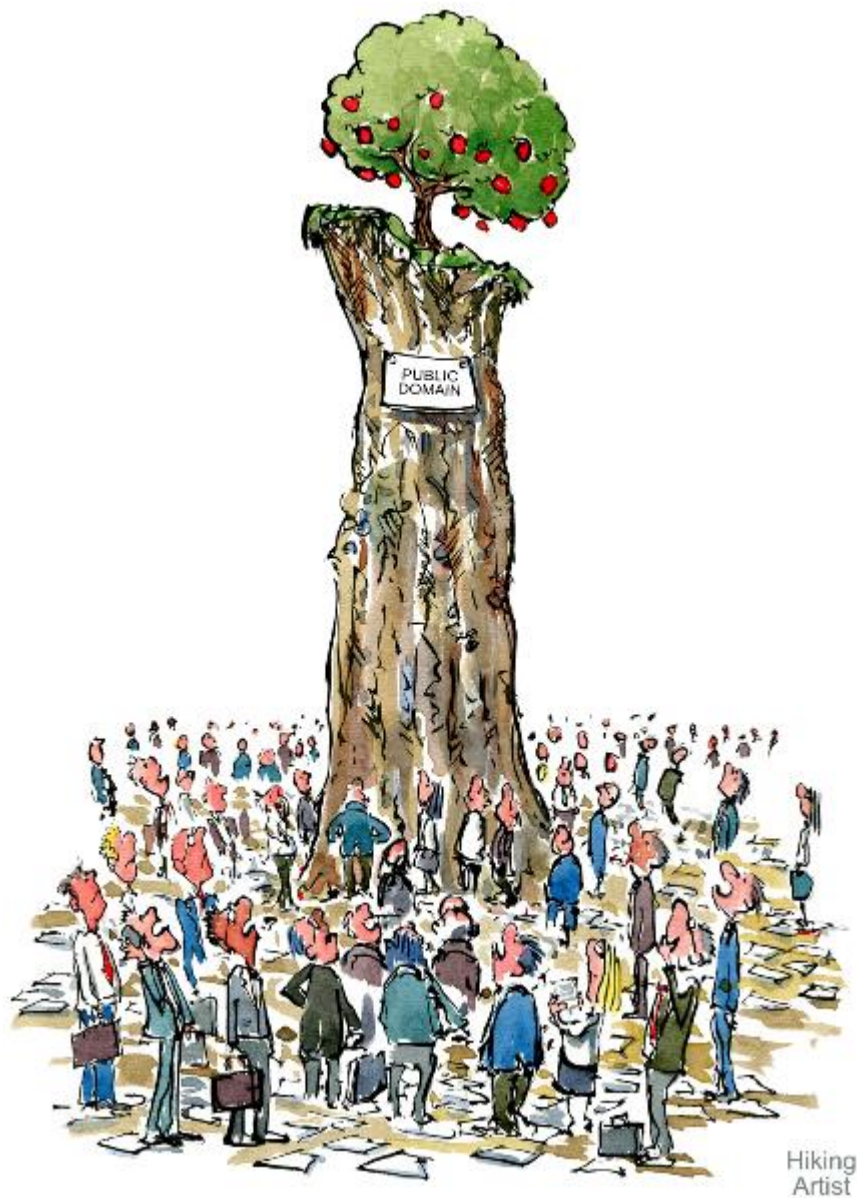
(1)



(10)

**Discordo
totalmente**

**Concordo
totalmente**



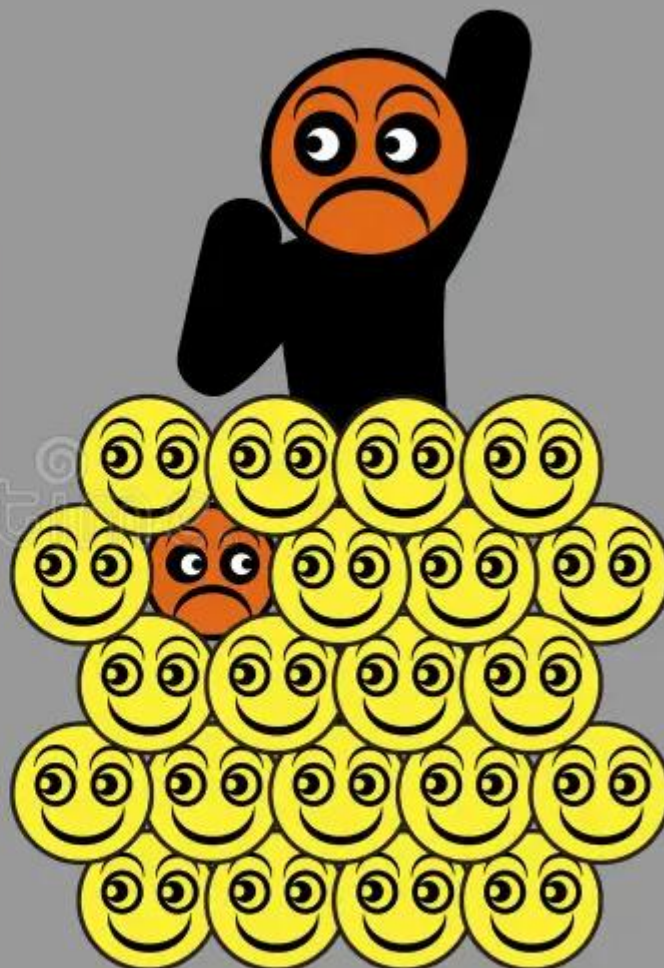
TRAGÉDIA DOS COMUNS

Hardin, G. (1968)

- No ensaio “The Tragedy of the Commons” (1968), Hardin argumenta que o crescimento populacional descontrolado levaria inevitavelmente à ruína coletiva, porque os indivíduos agem racionalmente no seu próprio interesse e exploram em excesso recursos comuns como terras, oceanos e atmosfera – a “tragédia dos comuns”
- Considera o problema da população “sem solução técnica”, exigindo mudanças morais e institucionais profundas, incluindo restrições à liberdade de reprodução.
- Rejeita apelos morais e a educação como instrumentos eficazes, defendendo “coerção mútua mutuamente acordada”, ou seja, formas de controlo populacional impostas e aceites socialmente.
- Vê a liberdade absoluta para procriar como “intolerável” num planeta finito, equivalendo-a a um abuso do bem comum.

Lam, D. (2011)

- Meio século depois, em “How the World Survived the Population Bomb” (2011), Lam mostra que as previsões malthusianas e hardinianas não se confirmaram: o mundo duplicou a população sem entrar em colapso, graças ao progresso tecnológico, à transição demográfica e ao funcionamento dos mercados.
- Enquanto Hardin via a tecnologia como incapaz de resolver a escassez, Lam demonstra que a inovação agrícola e industrial (Revolução Verde, globalização) aumentou o bem-estar médio e reduziu a pobreza.
- Para Lam, o ajuste ocorreu sem coerção estatal massiva, através da educação, do declínio voluntário da fertilidade e de mudanças económicas estruturais.
- A sua leitura é otimista e empiricamente sustentada, enfatizando a capacidade adaptativa das sociedades humanas, ao contrário da visão moralista e restritiva de Hardin.



- **Autoavaliar o nível de otimismo**
- **Organizar a turma por grau de optimismo**
- **Otimistas vão defender a posição pessimista e os mais pessimistas a posição mais otimistas**

(1)



(10)

**Discordo
totalmente**

**Concordo
totalmente**

**Os mais optimistas vão explicar porque
os argumento do Hardy fazem sentido.
Os mais pessimistas vão explicar porque
estes têm validade limitada (com ajuda
do Lam)**

Seguem-se citações do artigo do Hardy, que é muito provocador.

- Os mais optimistas vão explicar porque os argumento do Hardy fazem sentido.**
- Os mais pessimistas vão explicar porque estes têm validade limitada (com ajuda do Lam)**

Tendencialmente optimistas respondem:

- Qual é o sentido da citação no artigo (o que o autor estava a dizer)?
- Porque é um ponto ainda válido e relevante para pensar a política social

Tendencialmente pessimistas respondem:

- Em que medida o artigo do Lam desafia o argumento?
- Porque é um ponto ainda válido e relevante para pensar a política social

Lista 1 – 6 (a 4 não conta\)

**A DESIRED
TECHNICAL
SOLUTION IS NOT
POSSIBLE**

**The essence of
dramatic tragedy is not
unhappiness. It resides in
the solemnity of the
remorseless
working of things.**

**FREEDOM IN A
COMMONS BRINGS
RUIN TO ALL.**

**NATURAL SELECTION
FAVORS THE FORCES
OF PSYCHOLOGICAL
DENIAL.**

**BUT MEN ARE NOT
BIRDS, AND HAVE NOT
ACTED LIKE THEM FOR
MILLENNIUMS, AT LEAST.**

**If we love the truth we must
openly deny the validity of
the Universal Declaration of
Human Rights.**

**The social arrangements
that produce responsibility
are arrangements that
create coercion, of some
sort.**

**INJUSTICE IS
PREFERABLE TO
TOTAL RUIN.**

**In a still more embryonic
state is our recognition of
the evils of the commons
in matters of pleasure.**

**FREEDOM TO BREED
WILL BRING
RUIN TO ALL.**

(1)



(10)

**Discordo
totalmente**

**Concordo
totalmente**

**Mais alguma frase que sublinharam
por ser particularmente acutilante
ou provocadora?**



HALF
FOOL.

**Perspectivas
optimista
pessimista
crítica**

E quê?

3. A demografia e as políticas demográficas

Leitura:

Hardin, G. (1968). The tragedy of the commons. *Science*, 162(3859), 1243–1248.

Lam, D. (2011). How the world survived the population bomb: Lessons from 50 years of extraordinary demographic history. *Demography*, 48(4), 1231–1262. <https://doi.org/10.1007/s13524-011-0070-z>

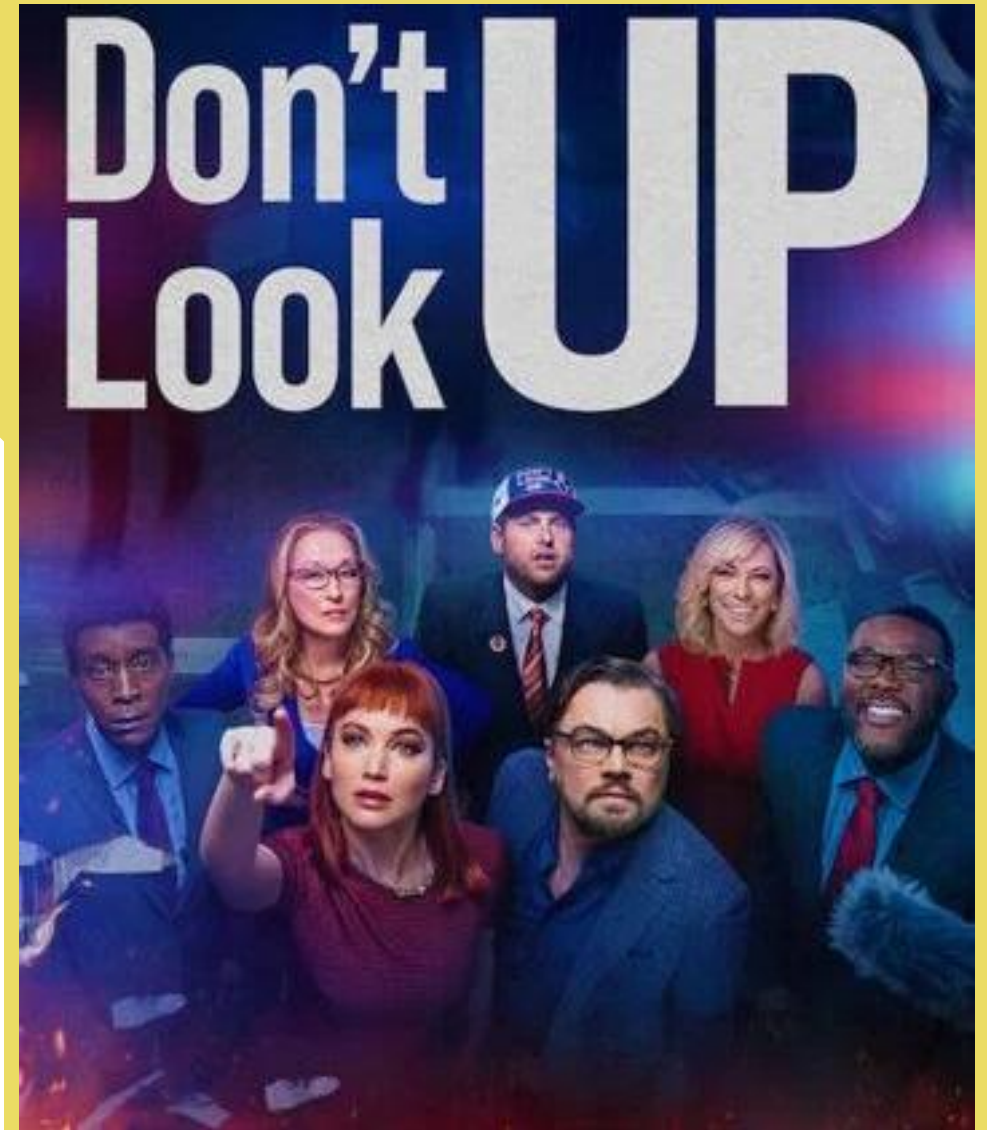
- Porque é que foram escolhidos estes artigos?
- O que nos diz sobre a demografia, enquanto disciplina?
- O que nos diz sobre o caso português?
- O que aprendi novo com ele? O que me surpreendeu mais? Pérolas ou rosquinhas doces?



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

E mais?

https://www.youtube.com/watch?v=13JOGWzY8kE&list=PL8dPuuaLjXtPNZwz5_o_5uirJ8gQXnhEO&t=31s



Próxima aula

TRABALHO DE GRUPO 1